

José Saramago

a  
noite

 Porto  
Editora

A *Noite* foi representada pelo Grupo de Teatro de Campolide e estreada em maio de 1979, com encenação de Joaquim Benite, cenário de António Alfredo e direção musical de Carlos Paredes, e a seguinte distribuição de atores:

António Assunção - *Abílio Valadares*

Luís Alberto - *Manuel Torres*

Vítor Sestelo - *Faustino*

Alfredo Sobreira - *Máximo Redondo*

Joaquim Dionísio - *Rafael*

Teresa Gafeira - *Esmeralda*

Valdemar de Sousa - *Jerónimo*

Fernando Louro - *Fonseca*

Daniel Garcia - *Guimarães*

Ema Paul - *Josefina*

Francisco Costa - *Cardoso*

Henriqueta Maia - *Cláudia*

Alberto Quaresma - *Pinto*

Manuel Pinheiro - *Alonso*

Carlos Alberto - *Damião*

Silva Heitor - *Figueiredo*



*À Luzia Maria Martins,  
que me achou capaz de escrever uma peça*



*Todos faremos jornais um dia*

(Autor desconhecido)



# Personagens

ABÍLIO VALADARES – Chefe da Redação  
MANUEL TORRES – Redator da província  
FAUSTINO – Contínuo  
MÁXIMO REDONDO – Diretor  
RAFAEL – Contínuo  
ESMERALDA – Secretária da Redação  
JERÓNIMO – Chefe da tipografia  
FONSECA – Redator parlamentar  
GUIMARÃES – Redator do estrangeiro  
JOSEFINA – Redatora  
CARDOSO – Redator da cidade  
CLÁUDIA – Estagiária  
PINTO – Redator desportivo  
BALTASAR – Fotógrafo  
AFONSO – Linotipista  
DAMIÃO – Compositor manual  
MONTEIRO – Redator  
FIGUEIREDO – Administrador

A ação passa-se na redação de um jornal, em Lisboa, na



noite de 24 para 25 de abril de 1974. Qualquer semelhança com personagens da vida real e seus ditos e feitos é pura coincidência. Evidentemente.

# Primeiro ato

*A Redação está em atividade, o que não significa necessariamente que toda a gente esteja a trabalhar. Alguns redatores escrevem à mão ou à máquina, dois ou três conversam em voz natural, mas abalada: não interessa o que digam. Profunda impressão de tédio, de rotina, de noite igual a outras. Ao fundo, um contínuo interrompe uma qualquer operação de arrumar papéis, para ligar e sintonizar um transístor, portátil mas de tamanho razoável. Ouvem-se pedaços soltos de música e de palavras. Também se distingue, de maneira remota, o barulho das máquinas de compor, e mais próximo, mas por intermitências, o das máquinas de telex, invisíveis, que se presume estarem num recanto. No seu gabinete, o Diretor conversa com um visitante, escuta mais do que fala. Estão sentados em sofás. Voz baixa mas não segredada nem murmurada: porém, não se ouvirá o que dizem. A sucessão destes diversos movimentos será a que convier: nenhuma imposição é aqui feita.*

VALADARES

*(Falando para o telefone)*

Ligue-me ao exame prévio, se faz favor. *(Pousa o auscultador. Passa os olhos por um papel entre muitos que tem sobre a secretária.)* Torres! *(Aproxima-se Torres, homem de meia-idade, sóbrio de gesto.)* Ficou-me aqui esta notícia. É do correspondente da Guarda. Se ainda houver tempo, entra hoje. Se não, fica para amanhã. Dê-me um jeito nisso. *(Torres, sem uma palavra, volta ao seu lugar. O telefone de Valadares toca.)* Está? É do Exame Prévio? Fala Valadares, do... Ligue-me ao senhor coronel Miranda. É só para saber das provas. Obrigado. *(Pausa maior.)* Coronel Miranda? Boa noite. Como vai? Ainda não tínhamos falado hoje... Como estamos de provas? Vistas até à 85. Ótimo. E cortes? Temos muitos? Ainda bem. Então diga. 13, 17, 22, 26. Não é 26? Ah, 27. Diga, diga. Estou a tomar nota: 35, 52, 53, 54, 55... Que artigo é este? Deixe, não se incomode. Eu vejo aqui nas minhas. Ah, 71, 82. Mais nada?

*(Neste momento, o Diretor e o Visitante levantam-se, despedem-se com um aperto de mão, e o Diretor, depois de tocar uma campainha, acompanha o Visitante à porta A. Nota-se uma nítida, embora não acentuada, mostra de dependência do Diretor em relação ao Visitante.)*

VALADARES

*(Que tem continuado a falar ao telefone)*

Provas todas cortadas, há alguma? Ótimo. Vou mandar já

o rapaz. Leva mais umas tantas e traz essas. Não, não. O material que vai seguir agora não tem nada de especial. Convinha-me despachar isto depressa, temos o jornal quase fechado. Pois claro, sempre contámos com a sua boa vontade. Muito obrigado, senhor coronel Miranda. Daqui por meia hora, mais ou menos, volto a falar. Acha que dá tempo? Três quartos de hora, então, veja lá. *(Risinho.)* Ótimo. *(Pousa o telefone, separa papéis, toma notas.)* Faustino!

*(O Contínuo levanta-se calmamente, vem à mesa do Chefe da Redação.)*

FAUSTINO

Faça favor de dizer, senhor Valadares.

VALADARES

Leva estas provas ao exame prévio e traz as que lá estão. Depressa, que quero fechar o jornal.

*(Faustino sai pela porta E. Entretanto, o Diretor tem passado pelo gabinete, vincando um ar de concentração, e assim continua por alguns segundos mais após a saída de Faustino. Toca a campainha. A porta A abre-se e aparece outro contínuo com aspeto de superior hierárquico de Faustino.)*

DIRETOR

Ó Rafael, chame-me cá o senhor Valadares.

RAFAEL

Sim, senhor diretor.

*(Rafael sai, para vir a entrar pela porta C. Durante esse tempo, o Diretor prossegue o seu passeio. Rafael entra na Redação. A subserviência diminui.)*

RAFAEL

O senhor diretor pede ao senhor Valadares que vá ao gabinete.

*(Valadares não responde. Levanta-se, sem pressa, mas sem qualquer má vontade. É um estilo, não é uma contestação. Rafael sai pela porta C. Valadares bate à porta B.)*

DIRETOR

Entre.

VALADARES

O senhor diretor mandou chamar-me?

DIRETOR

Chamei. Afinal vamos modificar a primeira página. Estive a pensar, troquei umas impressões, e cheguei à conclusão de que vale a pena publicarmos hoje um fundo. Enquanto o ferro está quente, é que convém malhar-lhe.

VALADARES

Já escreveu?

DIRETOR

Ainda não, homem. Mas será coisa rápida. Tenho os tópicos gerais.

VALADARES

E o tamanho? É extenso?

DIRETOR

Aí umas cinquenta linhas, ou pouco mais... *(Sorridente.)*  
Deixe, que não lhe atraso o jornal.

VALADARES

O senhor diretor nunca atrasa o jornal, o senhor diretor é o jornal.

DIRETOR  
(Agradado)

Está-me a lisonjear. (*Mudando de tom.*) Então, já sabe...  
Cinquenta linhas.

VALADARES

Surgiu algum problema de repente, senhor diretor?

DIRETOR

Meu caro Valadares, nunca há problemas, mas há sempre problemas. A política, você bem sabe, é como a terra, nunca para de tremer. Uma vez tão pouco que nem se dá por isso, outras vezes é o diabo, vai tudo raso. Pior que 1755. Mas na política, se não consentirmos que nos distraiam a atenção, pode-se fazer o que não é possível fazer à terra: deita-se-lhe a mão, agarra-se bem agarrada, até passar o abalo. Veja você o 16 de março: um pequeno sismo imediatamente dominado. E a nossa contribuição, naqueles dias, foi fundamental! Fundamental e apreciada. Este jornal é uma força, meu caro Valadares, é uma força. Não se dá por isso, a olhos desatentos até parece que nos limitamos a sair todos os dias, mas somos uma força!

VALADARES

É como diz, senhor diretor. Então umas cinquenta linhas...

DIRETOR

Isso. Tenho as ideias arrumadas. É só escrever. Antes de mandar compor, dê-lhe uma vista de olhos. E veja a prova, porque eu saio logo a seguir.

VALADARES

Muito bem, senhor diretor.

*(Retira-se pela porta B. O Diretor senta-se à secretária e começa a escrever. Na Redação não se verificou qualquer perturbação. Tem-se escrito, falado em voz baixa, fumado. Tem havido deslocações de um lado para outro. Valadares senta-se à mesa.)*

VALADARES

Faustino!

ESMERALDA

O Faustino foi ao exame prévio.

VALADARES

Ah, é verdade! Ó Esmeralda, mande-me chamar o Jerónimo. Ele que traga a primeira página. *(Esmeralda serve-se do seu*



*próprio telefone, a conversa é em voz baixa, ouvi-la distintamente seria repetitivo.)* Torres, essa notícia da Guarda, ainda demora?

TORRES

Cinco minutos.

VALADARES

O homem escreve mal.

TORRES

É, o homem escreve mal, mas, também, em troca do nada que lhe pagam, não tem obrigação de escrever melhor. A mim, o que me espanta não é que os correspondentes da província escrevam quase todos mal, é a santíssima e inesgotável paciência que têm. Mandam vinte notícias, publica-se uma. Escrevem cem linhas, reduzimos a dez. Ou são masoquistas, ou têm vocação de mártires. Mas olhe que, quanto a escrever mal, não falta por aí quem escreva tão mal ou pior do que eles, e com muito maiores responsabilidades.

VALADARES

E você que não viesse defender o seu quintalzinho. Ainda um dia acaba por ser eleito presidente dos correspondentes de aquém e além-mar.

TORRES

Ora aí está uma coisa que não poderá acontecer. Os correspondentes de além-mar não vêm pousar na minha secretária. Isso são aves de grande porte, de muita arribação e alimento. Eu vivo com a arraia-miúda do marco fontanário e do caminho vicinal.

VALADARES

Deixe-se mas é de dissertações e acabe-me o trabalho.

TORRES

Como é que alguém pode chamar dissertação a meia dúzia de frases desalinhavadas, é que eu gostava de saber. Ainda um dia destes lhe faço uma boa dissertação para você ver a diferença.

VALADARES

Bom! Bom! Acabe-me lá isso depressa, ou então não entrará hoje.

*(A porta D, da tipografia, abre-se. Entra o chefe da Oficina, Jerónimo. Move-se naturalmente, não precipita o movimento nem o retarda. Ao passar por Torres, este levanta a cabeça e faz-lhe um aceno. Uma rapariga que está sentada ao lado de Torres sorri rapidamente. Cria-se um halo de cumplicidade.)*

JERÓNIMO  
(*Para Valadares*)

Há alguma alteração?

VALADARES

Há. O diretor acabou por decidir escrever o fundo. Serão cinquenta linhas, mais ou menos. (*Estende a maquete da primeira página sobre a secretária.*) Resolve-se assim. Este título, aqui, passa a quatro colunas. Esta fotografia pode ser cortada em cima, não faz diferença, e, para aliviar, esta notícia entra em caixa e em itálico, em medida estreita... Está a perceber?

JERÓNIMO

Estou. E o artigo do diretor, quando é que vem?

VALADARES

Não demora.

TORRES  
(*Do seu lugar*)

Pronto! A Guarda já pode seguir. O Jerónimo leva... (*Jerónimo vai estender a mão para receber o papel.*)